

EIS O “QUESTÃO”: TERRORISMO E MÍDIA EM DESENHOS ANIMADOS

MARIO MARCELLO NETO¹; ARISTEU ELISANDRO MACHADO LOPES²

¹Universidade Federal de Pelotas – mariomarceloneto@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – aristeuufpel@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Em 1967 Steve Ditko¹ cria mais um personagem que integra uma das características de seu processo criativo: um super-herói forte, com referências históricas a outras HQ's² e com uma densa relação filosófica para suas atitudes e existência. Esse personagem que estamos falando é o “Questão”.

Seu nome já identifica boa parte de sua característica como super-herói, ou seja, questionar é sua maior habilidade. Nos quadrinhos o alterego de Questão é Vic Sage, um jornalista que após algumas experiências em investigações contra políticos corruptos, optou por aceitar a proposta de um amigo médico e usar uma máscara que esconde seu rosto, deixando a sua face sem nenhum órgão (olhos, boca e nariz), porém consegue respirar, falar e ver normalmente. Com isso, o disfarce e a motivação para ser um super-herói já estava pronta, surge um novo vigilante. Para finalizar, o personagem usa uma capa azul e um chapéu, fazendo uma clara referência ao consagrado personagem de Will Eisner: “The Spirit”.

Embora essas características e origem nas HQ's sejam de extrema importância, este trabalho é um pequeno fragmento de uma pesquisa maior, que será concluída em forma de dissertação, sobre as animações contemporâneas discutindo aspectos do terrorismo e do medo nuclear. Todavia, esta proposta se dedica a compreender esse personagem em um outro contexto e em uma outra mídia: os desenhos animados. Questão aparece em seis episódios da animação *Liga da Justiça Sem Limites* (produzida entre 2004 e 2007 em cooperação entre a Time Warner e DC Comics), sendo representado como um vigilante paranoico, conspiratório e anti-terrorista, uma discussão pertinente para o contexto no qual os Estados Unidos da América (EUA) – país onde a animação foi produzida – estava vivendo: o que convencionou-se chamar de “caça ao terror”.

2. METODOLOGIA

¹ Famoso quadrinhista do final do século XX, conhecido por criar personagens populares como Homem-Aranha e Dr. Octopus.

² Aqui, utilizaremos o termo HQ (singular) ou HQ's (plural) como abreviação de “histórias em quadrinhos”.

Após selecionarmos o personagem Questão, passaremos a analisar os episódios numa perspectiva apontada por Hagemeyer (2012) de cuidados com o audiovisual: não separar o som da imagem e perceber o fluxo contínuo destas como algo definidor deste tipo de fonte. Sendo assim, tentaremos compreender tais questões e suas relações com o contexto social através da percepção da narrativa da animação e as discussões e problematizações possíveis de serem feitas em relação a elas.

É importante destacar que através do que Kellner (2001) denominou como *crítica diagnóstica* a qual “usa a história para ler os textos e os textos para ler a história. Essa óptica dualista possibilita compreender as múltiplas relações entre textos e contextos, entre cultura da mídia e história” (KELLNER, 2001. Pág. 153); estabelecemos nossa forma de perceber a animação. Buscamos analisar nela, justamente, o seu contexto, as questões políticas e ideológicas que nela estão imbricadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma discussão que tem se tornado cada vez mais presente nos cursos de ciências humanas nos últimos tempos é um termo resignificado: o que se chamou de “terrorismo”. É importante destacar que tal termo tomou tantas proporções e significados pós os atentados de 11 de setembro de 2001 ao Pentágono e o complexo comercial do World Trade Center nos EUA.

Para isso, nossa análise versa sobre o personagem Questão e o seu papel desempenhado na animação supracitada. Nesta animação é utilizada uma gama muito grande de super-heróis que têm sua origem nas HQ a fim de solucionarem problemas e conflitos que envolvem a Terra e seus arredores.

Questão aparece nos episódios: “Iniciação”, “Tenebrosa Simetria”, “Disputa de Poder”, “Hora H”, “Pânico nos Céus” e “Luta de Ressentimento”. Sua participação é sempre *representada* (HALL, 1997) de uma forma complexa. Na qual sua atitude paranoica com suas teorias da conspiração podem se confundir com seu objetivo real de investigar os crimes cometidos pelo tradicional vilão da Liga da Justiça: Lex Luthor. O vigilante supracitado usa suas técnicas investigativas e suas teorias conspiratórias para interpretar fontes e ir atrás de fatos que possam corroborar com suas ideias.

Nossa análise parte de duas perspectivas. A primeira é a relação dos crimes cometidos e dos medos de Questão com a paranoia terrorista instaurada

no mundo, mas principalmente nos EUA pós-onze de setembro de 2001 e pós assinado o *USA Patriot Act*³ (uma espécie de emenda constitucional que permitiu ao governo dos EUA iniciar o processo chamado de “Caça ao Terror”, dando início as guerras do Afeganistão (2001) e Iraque (2003), além de dificultar o acesso de estrangeiros ao país, perseguição a muçulmanos, investigações e espionagem a todo e qualquer “possível” inimigo, o que permitiu a existência dos casos denunciados por Edward Snowden em (2013).

A segunda perspectiva é a relação desse “medo dos terroristas”, mesmo sem saber quem são, aliado ao poder difusor e deflagrador da mídia com relação a eles. Sendo assim, Questão coloca em jogo dois elementos centrais para nossa discussão sobre terrorismo.

Além disso, precisamos elencar alguns pontos sobre terrorismo a fim de compreender as intencionalidades da animação para com estas questões. Para Hobsbawm (2007) o terrorismo não aponta para um caso de exército e sim para resoluções feitas por polícias, uma vez que o perigo que estes grupos representam é bem menor do que os proporcionados pelas próprias nações que os combatem e do que é divulgado pela mídia, que é quem o coloca em destaque no cenário internacional. Segundo Lopez (2003) o uso do terror como forma de resistência, luta, e até mesmo em prol de causas fundamentalistas é tão antigo quanto o próprio homem. Porém:

especialmente el terrorismo, por su simplicidad operativa, bajo costo, su efecto devastador, la facilidad de transnacionalización y la facilidad de visibilidad global global debido a la difusión en tiempo real de la noticia, se torna una alternativa tentadora para manifestar el odio por parte de grupos fanáticos o de expresiones políticas de grupos descontentos.⁴ (LOPEZ, 2003, p. 49)

Questão combate os terroristas. Seu medo é típico do temor criado e difundido pelo governo e mídia estadunidense (e até mundial) pós-onze de setembro (DAYAN, 2009). Sua conspiração contra tudo e todos pode ser interpretada de duas formas. A primeira versa sobre uma paranoia gerada por esse medo, e o antes repórter investigativo questionador, se reduz a um quase psicótico super-herói que descobre grandes “furos de reportagem”, mas sua

³³ Intencionalmente, ou não, o 33º episódio da Liga da Justiça Sem Limites chama-se *Patriot Act* (Ato Patriótico – na tradução para o português) e faz alusão a uma regra governamental que desafia a ordem que os super-heróis estabeleciam.

⁴ “especialmente o terrorismo, para o seu funcionamento simples, de baixo custo, o seu efeito devastador, facilidade de transnacionalização e facilidade geral de visibilidade global para a divulgação em tempo real das notícias, torna-se uma alternativa tentadora para expressar o ódio por grupos de fanáticos ou expressões políticas dos grupos descontentes.” (tradução nossa)

loucura o coloca em descrédito. A segunda questão usa essa paranoia ao seu favor, despistando, através desse medo construído, o foco de suas investigações.

4. CONCLUSÕES

Para concluir, é preciso dizer que o personagem Questão desenvolve um papel enigmático, no qual não possibilita conclusões definitivas. Todavia, esse papel conflitante nos mostra que esse medo com relação aos terroristas tomou conta das mais variadas mídias, no qual se renasceu um personagem das HQ's para circular em uma animação de longo alcance mundial e ter representado não só medo, como o papel do jornalista, e da mídia, através dos jornais e noticiários que ele se utiliza para investigar os casos de terrorismo. A sua concepção de terrorismo e de ameaça nacional são extremamente parecidas com a visão que Daniel Dayan (2009) aponta como a construção feita pela mídia dos EUA: um ser mal, cruel e sanguinário que seu objetivo é apenas ver o mal dos outros em prol de se sentir bem e melhor com isso. Essa é a questão, esse é o Questão.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DANIEL DAYAN (Org.). Terrorismo, performance, representação. Notas sobre um gênero discursivo contemporâneo. In: **O Terror Espetáculo: terrorismo e televisão**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2009.
- HAGEMEYER, Rafael. **História e Audiovisual**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
- HALL, Stuart. The work of representation. In: HALL, Stuart (Org.) **Representation: Cultural representation and cultural signifying practices**. London/Thousand Oaks/New Delhi: Sage/Open University, 1997. Pág. 15-64
- HOBBSAWM, Eric. **Globalização, democracia e terrorismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- KELLNER, Douglas. **A Cultura da Mídia**. Bauru: Edusc, 2001
- LIGA DA justiça sem limites=**Justice League Unlimited Special Edition**. Direção de Dan Riba e Butch Lukic. Roteiro de Dwayne McDuffie. Produzido por Bruce Timm e Paul Dini. Distribuído por Warner Home Video. EUA, 2007. 4 DVD (520 min), Son., Color.
- LÓPEZ, Ernesto (Org.). **Escritos Sobre o Terrorismo**. Buenos Aires, Prometeo Libros, 2003.